

EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL NO CONTEXTO DO MAIO LARANJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação Sexual; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde

Introdução

A infância constitui uma fase fundamental para o desenvolvimento de vínculos afetivos, autoimagem e sentimento de segurança. Nesse contexto, o abuso e a exploração sexual infantil representam problemas complexos, muitas vezes marcados pela invisibilidade, com impactos emocionais, cognitivos e sociais. A escola, enquanto espaço de convivência e aprendizagem, configura-se como ambiente estratégico para ações educativas de prevenção, especialmente no contexto da campanha Maio Laranja. Articuladas ao Programa Saúde na Escola, essas práticas favorecem o diálogo sobre proteção, respeito ao corpo e identificação de situações de risco, reforçando a importância da atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, este estudo objetiva descrever a experiência de residentes de um programa multiprofissional em saúde da família em ação de educação em saúde sobre educação sexual.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, referente a uma atividade de educação em saúde desenvolvida por residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no Piauí. A ação foi realizada em maio de 2026, em alusão à campanha Maio Laranja, em um Centro Municipal de Educação Infantil, sob o tema "Meu corpo merece respeito". A prática foi conduzida por meio de metodologia lúdica, participativa e adequada à faixa etária. Utilizaram-se cartaz do corpo humano, sinalização visual das partes públicas e privadas e fantoches confeccionados em palito de picolé, com marcação da boca, seios e genitália. A intervenção ocorreu em momentos sequenciais: acolhimento inicial, conversa orientada sobre cuidado corporal, limites e adultos de confiança, dinâmica participativa e encerramento com música educativa.

Resultados / Discussão

Inicialmente, as crianças foram acolhidas com linguagem simples sobre corpo, cuidado, respeito e proteção. Em seguida, o cartaz do corpo humano foi utilizado para identificação das regiões corporais, diferenciação entre áreas públicas e íntimas e orientação sobre limites, toques relacionados ao cuidado e situações de desconforto. Posteriormente, realizou-se a dinâmica "Quem pode ajudar?", estimulando o reconhecimento de adultos de confiança e a importância de pedir ajuda diante de situações que causassem medo, tristeza ou incômodo. Como recurso didático, foi entregue um fantoche no palito de picolé, reforçando que o corpo merece cuidado e respeito. O encerramento ocorreu com repetição de frases educativas e música, utilizada como estratégia de fixação da aprendizagem. Observou-se que recursos visuais, linguagem acessível e participação ativa favoreceram o envolvimento das crianças e facilitaram a compreensão sobre limites corporais e direito de dizer "não" diante de toques inadequados. A música educativa mostrou-se relevante ao reforçar, de modo repetitivo e participativo, que ninguém deve tocar, beijar ou mexer nas regiões privadas das crianças. Dessa forma, a ação contribuiu para a construção inicial de noções sobre proteção corporal, identificação de situações de desconforto e reconhecimento de adultos de confiança.

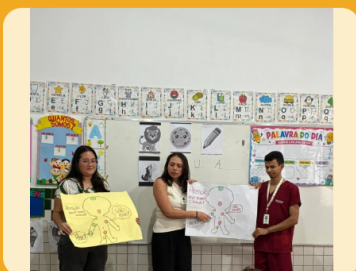
Considerações Finais

Estratégias educativas no ambiente escolar, especialmente quando desenvolvidas por residentes, configuram-se como ferramentas para a prevenção do abuso e da exploração sexual infantil. A experiência reforçou o papel da escola e da APS na proteção integral da criança, por meio de práticas educativas interprofissionais, humanizadas e sensíveis às necessidades do território.

Imagens Anexas



Recursos didáticos da ação



Ação de educação em saúde

Referência Bibliográfica

LAIRA, L. D. et al. Maio Laranja: Um olhar sobre o combate ao abuso infantil. 17^ª Jornada Científica E Tecnológica E 14^º Simpósio De Pós-Graduação Do IFSULDEMINAS, v. 17, n. 2, 2025. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/3435/1951>. Acesso em 25 jul. 2026. RUMOR, P. C. F. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. Saúde em Debate, v. 46, p. 116-128, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe3/116-128/>. Acesso em 25 jul. 202